

O ENFRENTAMENTO DA SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ATENÇÃO SOCIAL

FACING THE SITUATION OF VULNERABILITY OF TEENAGERS IN AN INSTITUTION OF SOCIAL ATTENTION

ENFRENTAMIENTO DE LA SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD DE LOS ADOLESCENTES EN UNA INSTITUCIÓN DE ATENCIÓN SOCIAL

Recebido: 16/04/2015

Aprovado: 25/11/2015

Jéssica Rocha dos Santos¹
Cláudia Helena Julião²

O objetivo desta pesquisa foi conhecer a contribuição do programa da Casa do Menino de Uberaba – MG, para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade social dos adolescentes atendidos. Realizada entre fevereiro e junho de 2013 utilizou-se a pesquisa documental e de campo e, entrevistas gravadas com os profissionais. A análise e a interpretação dos dados foram feitas de forma quantitativa e qualitativa de modo a possibilitar a construção do perfil dos adolescentes e das famílias atendidas, bem como identificar as formas de enfrentamento às situações de vulnerabilidade social utilizadas pela instituição. Os resultados demonstram que a Casa do Menino desenvolve trabalho socioeducativo que contribui para que os adolescentes e as famílias atendidas superem as condições de vulnerabilidade.

Descritores: Adolescente; Vulnerabilidade social; Assistência Social.

The goal this research was to know program contribution of the House of Uberaba Boy - MG, Brazil, to combat the social vulnerability of adolescents treated. Held between February and June 2013 Held between February and June 2013 used the documentary and field research, with interviews recorded with the professionals. The analysis and interpretation of data were conducted to quantity and qualitatively to enable the construction of the profile of adolescents and families served, and identify ways of coping with situations of social vulnerability used by the institution. The results show that the Boy's Home develops a social and educational work that contributes to young people and families served overcome the vulnerable conditions.

Descriptors: Adolescent; Social vulnerability; Social Assistance.

El objetivo de esta investigación fue conocer la contribución del programa de la *Casa do Menino* de Uberaba-MG, Brasil el enfrentamiento de la situación de vulnerabilidad social de los adolescentes atendidos. Hecha entre febrero y junio de 2013 se usó la investigación documental y de campo y entrevistas grabadas con los profesionales. El análisis e interpretación de los datos se hicieron cuantitativa y cualitativa con el fin de permitir la construcción del perfil de adolescentes y familias asistidas, así como identificar las formas de enfrentamiento de las situaciones de vulnerabilidad social utilizadas por la institución. Los resultados muestran que la institución investigada desarrolla trabajo socioeducativo que contribuye para que los adolescentes y sus familias superen las condiciones de vulnerabilidad.

Descriptores: Adolescent; Vulnerabilidad social; Asistencia Social.

¹ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

² Assistente Social. Mestre e Doutora em Serviço Social. Professora Adjunta e vice coordenadora do curso de Graduação em Serviço Social da UFTM.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve a proposta de conhecer o programa da Casa do Menino de Uberaba – MG, descrevendo sua contribuição para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade dos adolescentes atendidos. A escolha desta temática decorre da experiência de estágio supervisionado em Serviço Social realizado na referida instituição, na qual se teve uma aproximação com a situação de vulnerabilidade social a que os adolescentes estão expostos e, as ações desenvolvidas.

Na sociedade brasileira, em que a desigualdade e a injustiça estão presentes, torna-se necessário assegurar os direitos voltados à criança e ao adolescente, considerando que estes têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas demais legislações, como, por exemplo, no Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA¹.

Estudos apontam que o aumento de adolescentes em situação de vulnerabilidade social se dá à medida que cresce a desigualdade. Como definem Gontijo e Medeiros²:

Acreditamos que a saída para as ruas de muitas crianças e adolescentes reflete um processo de "intensificação da vulnerabilidade a que estão submetidas milhares de famílias brasileiras, em virtude do quadro de extrema desigualdade social vivenciado em nosso país", processo este marcado pelo desemprego, pela precarização do trabalho e suas consequências (2009, p.467).

A desigualdade social gera elementos que influenciam na situação de risco e vulnerabilidade social dos cidadãos, como a falta de acesso à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer e à cultura. Dessa maneira, com a insuficiência de políticas públicas, verifica-se um crescente aumento no número de adolescentes em situação de vulnerabilidade, o que, associado à intensificação dos fatores de risco a que estão sujeitos, exige ações específicas para o seu enfrentamento.

Em Uberaba- MG, município da região do Triângulo Mineiro/MG situado no Vale do

Rio Grande na divisa entre Minas Gerais e São Paulo, a Casa do Menino é um dos espaços onde tais ações são desenvolvidas, com foco no enfrentamento da situação de vulnerabilidade social de adolescentes bem como, de suas famílias.

Na cidade, que se projetou nacionalmente por possuir uma economia agropecuária produtiva, existem contradições econômicas, sociais e de concentração de renda. Esta realidade é percebida quando se observa, de um lado, os grandes criadores do gado Zebu e, do outro, as pessoas em faróis pedindo esmolas para se alimentar.

Compreende-se que o município tende cada vez mais ao crescimento, sendo que a população uberabense vem crescendo devido ao desenvolvimento econômico, agropecuário, tecnológico, dentre outros. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Uberaba conta com cerca de 300.000 habitantes³.

Existem, no município, diversas instituições e programas destinados ao atendimento de pessoas que se encontram em situação de risco pessoal e social e entre tais instituições algumas têm como público alvo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e suas famílias. A Casa do Menino, fundada em 1967, é uma dessas instituições e que se constitui cenário do presente estudo. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a contribuição do programa da Casa do Menino de Uberaba – MG, para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade social dos adolescentes atendidos.

MÉTODO

Trata-se de estudo quantiqualitativo. Inicialmente realizou-se pesquisa documental, para a compreensão e aprofundamento do objeto de estudo, tendo servido como meio de informação para esta etapa da pesquisa a Política Nacional de Assistência Social⁴, Estatuto da Criança e do Adolescente¹, Lei Orgânica da Assistência Social⁵, bem como documentos institucionais.

A consulta aos documentos institucionais permitiu obter-se o perfil social dos adolescentes e das famílias atendidas no programa sócio educativo da Casa do Menino, no período de fevereiro a junho de 2013. Para tanto, foram utilizados os dados contidos nas fichas de entrevista social destacando-se os seguintes aspectos: a situação socioeconômica da família, a situação de empregabilidade e o nível de escolaridade dos responsáveis, inclusão em programa social, e outras questões, identificando-se dessa maneira as principais situações de vulnerabilidade a que estão expostos os adolescentes atendidos na instituição.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um profissional de cada área da instituição, sendo seis profissionais de nível superior escolhidos por amostra intencional. Os depoimentos prestados foram gravados e transcritos.

A análise realizada encontra-se dividida em dois aspectos: quantitativo e qualitativo. O perfil quantitativo foi obtido através de consulta aos dados da ficha de entrevista social da instituição, enquanto o perfil qualitativo foi analisado a partir dos depoimentos dos profissionais.

O estudo teve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e aceite dos

sujeitos em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após orientação. Na apresentação dos depoimentos os nomes dos profissionais envolvidos foram mantidos em sigilo, seguindo as diretrizes da Resolução 466/12, não aparecendo em nenhum momento do estudo nomes originais, identificados com nomes de flores.

RESULTADOS

A Casa do Menino foi fundada em 1967 e inicialmente tinha a finalidade de cadastrar, visitar e distribuir alimentos, remédios ou roupas às famílias mais carentes da comunidade. Posteriormente, sob a direção dos Religiosos Terciários Capuchinhos Amigonianos, passou a funcionar como internato e, após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, transformou-se em um programa de apoio socioeducativo para acompanhamento e prestação de auxílio a adolescentes de ambos os sexos, de 12 a 17 anos e 11 meses, em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

Constatou-se que de fevereiro a junho de 2013, a instituição atendeu 36 adolescentes, pertencentes a famílias renda familiar predominante de até 2 salários mínimos, pais com carteira assinada e pais com até ensino fundamental, como nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1. Situação socioeconômica da família. Uberaba, Junho de 2013.

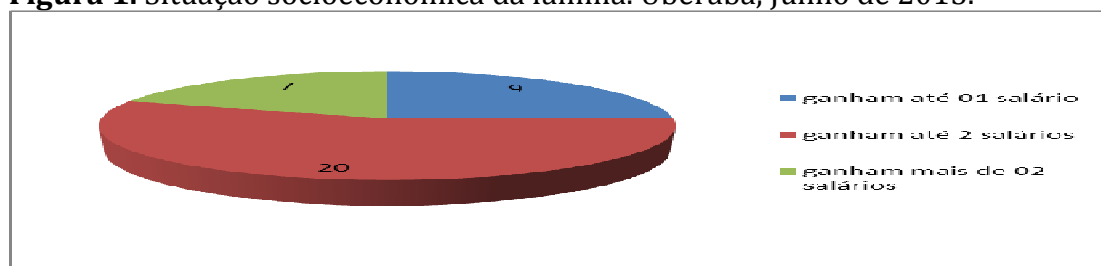


Figura 2. Empregabilidade dos pais ou responsáveis. Uberaba, Junho de 2013.

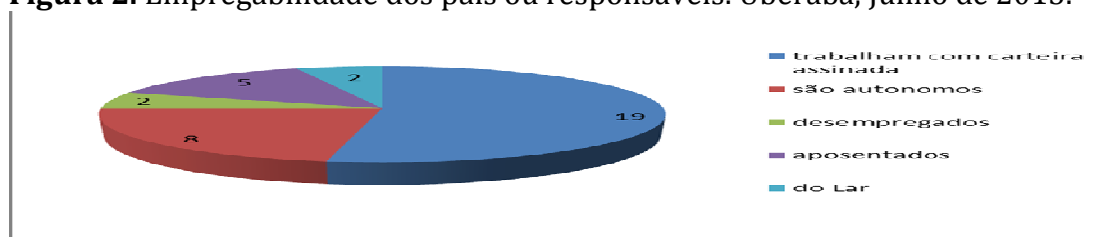
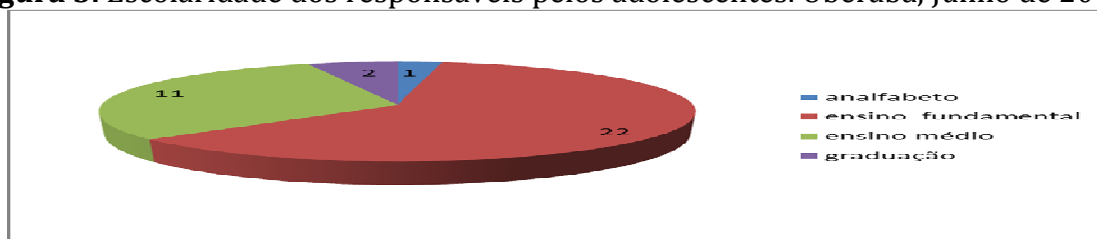


Figura 3. Escolaridade dos responsáveis pelos adolescentes. Uberaba, Junho de 2013.

Verifica-se ainda que as famílias atendidas na Casa do Menino recorrem aos programas sociais para complementar a renda familiar, visando atender suas necessidades de sobrevivência que não são supridas unicamente com os rendimentos provenientes do trabalho. Assim, 10 famílias estão inseridas no programa de distribuição de renda do Bolsa Família.

Com relação aos encaminhamentos, observa-se que dos 36 adolescentes, 22% foram encaminhamentos à instituição pelo Conselho Tutelar, pela escola regular na qual está matriculado ou por outra instituição da rede parceira.

O tempo ocioso que o adolescente fica em casa após voltar da escola corresponde a 11% dos motivos que levam os adolescentes e suas famílias a buscarem o atendimento da Casa do Menino, considerando-se que tal condição pode contribuir para expô-los a situações de risco ou vulnerabilidade.

Sobre a inserção dos adolescentes na Casa do Menino para a prática de esportes e atividades físicas, dos 36 adolescentes matriculados, 6% buscaram a instituição para prática de exercícios físicos por orientação médica e também, por não terem momentos de lazer.

No que diz respeito à contribuição da Casa do Menino para a superação da situação de vulnerabilidade dos adolescentes e suas famílias, os profissionais entrevistados consideram que o trabalho que realizam é importante:

o nosso maior foco é de ensinar o que é ser um protagonista, e incentivar eles para que isso aconteça de forma correta [...] a gente trabalha mudando um pouquinho dessa situação, para que eles sejam protagonistas tanto de sua vida como da vida de outros que estão próximos (Lírio).

Identifica-se ainda que, os adolescentes do programa da Casa do

Menino, por se encontrarem em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, não tem seus direitos efetivados, dessa maneira eles encontram no programa uma forma de concretizar alguns dos seus direitos básicos como alimentação e lazer. Pode-se observar então, que a instituição contribui da seguinte forma:

Bom, positivo são essas questões de profissionalizar, de capacitar, de mostrar para o jovem o que é ser protagonista, outras questões que podem ser positivas é a questão de ter alimentação na instituição, de ter esportes que é um momento de lazer, da gente promover alguns passeios essas coisas (Lírio).

Ao serem questionados sobre aspectos positivos do programa da Casa do Menino, os entrevistados apontaram a participação das famílias nas atividades propostas:

As famílias este ano deram um show, foi exemplar a participação delas [...] porque se não tiver família, a gente não consegue trabalhar só com o adolescente (Jasmim).

Além disto, as parcerias com outras instituições visando à realização de um trabalho em rede também foi destacado como um aspecto positivo:

A gente tem um trabalho de rede com outras instituições, e eu acho que esse trabalho é muito positivo, porque você não está sozinho (Bromélia).

Os entrevistados apontam também dificuldades para a realização do trabalho proposto, entre as quais se destacam a necessidade do cumprimento das regras institucionais; e a necessidade de estratégias para a motivação dos usuários durante os cursos ministrados.

A gente vê que existem as regras, as regras são boas, mas elas não estão sendo seguidas (Jasmim).

DISCUSSÃO

Conforme os dados obtidos, são diversas situações de vulnerabilidade que motivam os adolescentes a buscarem a instituição Casa do Menino, sendo que a insuficiência da

renda familiar é a principal delas, visto que 61% das famílias atendidas estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A Casa do Menino se propõe a:

*Efetivar a formação, orientação, acompanhamento dos adolescentes e suas famílias, atendendo e acompanhando os adolescentes através de atendimentos psicológicos, sociais, acadêmicos, profissionalizantes, esportivos, culturais e espirituais, favorecendo a integração sócio-familiar, capacitação para o mercado de trabalho e promovendo a construção da cidadania*⁶.

A situação de vulnerabilidade socioeconômica apontada pode ser explicada ao se considerar a má distribuição de renda no Brasil, que gera a concentração da renda para a minoria da população, enquanto a expressiva maioria permanece em situação de pobreza, não tendo acesso a saúde, educação de qualidade, moradia, entre outros aspectos. Acresce-se a isto, as consequências desta condições - o trabalho precário, por exemplo, é uma delas. As famílias que sobrevivem com baixas rendas, se veem obrigadas a vender sua força de trabalho em troca do assalariamento considerando que o salário que será recebido, mesmo sendo pouco, contribuirá na renda familiar. Assim, conforme aponta Yazbek⁷:

“Apesar de desqualificado, monótono, repetitivo e sem criatividade, o trabalho configura-se como uma forma de ser, uma forma de inserção digna da vida social, um caminho para ‘ganhar a vida’, uma identidade social”.

Além do baixo salário, a precarização do trabalho decorrente das transformações ocorridas no capitalismo apresenta outras manifestações. De acordo com Alves⁸:

“A manifestação candente da precarização do trabalho em nossos dias ocorre através das ocorrências de adoecimentos e doenças do trabalho”, que expressam, segundo ele, *“o esmagamento da subjetividade humana pelo capital, a negação do sujeito humano-genérico pelos constrangimentos da ordem burguesa”.*

Na contemporaneidade, são encontradas inúmeras dificuldades para inserção no mercado de trabalho, o qual apresenta uma exigência cada vez maior de capacitação profissional. Tal exigência passa a ser mais um problema para os pais ou responsáveis pelos adolescentes atendidos pela Casa do Menino, pois, por um lado o

desenvolvimento tecnológico está cada vez mais ampliado, por outro dificulta a inclusão ou permanência no emprego de trabalhadores com menor grau de escolaridade e qualificação profissional. Verifica-se que a maioria dos responsáveis pelos adolescentes atendidos na Casa do Menino possui ensino fundamental, indicando assim não terem tido acesso a uma formação completa visando atender às exigências atuais do mercado de trabalho - são excluídos definitivamente do mercado de trabalho ou são conduzidos a postos de trabalho com salários cada vez mais baixos.

A inserção e/ou inserção precária no mercado de trabalho não é capaz de garantir o atendimento das necessidades de sobrevivência. As famílias recorrem aos programas sociais como alternativa para complementação da renda e enfrentamento à vulnerabilidade social que se encontram. Conforme aponta Guerra⁹

“As famílias pobres carecem de proteção para proteger”.

O Estado diminui cada vez mais seus investimentos na proteção social e o baixo gasto em políticas sociais que geram consequências como a subordinação das políticas sociais¹⁰. A situação de domínio da política econômica sobre a política social, resulta, segundo em crescente mercantilização dos serviços básicos¹¹, como: saúde, educação e habitação, num processo de desresponsabilização do Estado.

A família em situação de vulnerabilidade social necessita de apoio do Estado para garantir seus direitos e de seus membros, não só para obter recursos materiais à sobrevivência, mas também de modo a organizar-se para desenvolver sua capacidade protetiva. É necessário, portanto, a existência de programas e projetos que ofereçam acolhimento e escuta às famílias nessas condições, tal como se propõe a Casa do Menino.

A pesquisa identificou que a condição socioeconômica das famílias atendidas é um dos fatores que levam os adolescentes a buscarem a Casa do Menino, principalmente no acesso a cursos profissionalizantes para inserção no mercado

de trabalho, que pode contribuir para a superação da condição de vulnerabilidade, a que estão expostas suas famílias.

A percepção dos sujeitos entrevistados acerca da importância da participação da família em atividades promovidas pela Casa do Menino, mostrou que esta inserção, além de constituir um fator de apoio e incentivo aos adolescentes, corresponde a uma forma da maior aproximação entre a instituição e as famílias, de modo que essas possam também receber orientações, esclarecer dúvidas e estabelecer uma relação de cooperação com os profissionais.

Outro aspecto positivo indicado pelos profissionais entrevistados se refere ao trabalho em rede, o qual é de significativa importância para o enfrentamento de situações de vulnerabilidade social, pois, conforme ressalta Gerônimo¹²:

“O trabalho em rede é uma estratégia de intervenção que possibilita focalizar na transformação social”.

A necessidade de se cumprir as regras na instituição para o funcionamento do programa foi um das dificuldades apontadas pelos entrevistados, seguida de falta de dos adolescentes para participarem das atividades e cursos propostos. Assim, entende-se que a promoção do diálogo entre aluno-professor é uma das estratégias a serem utilizadas, sendo necessária que haja uma relação democrática entre eles e com atividades que partam da realidade dos adolescentes, viabilizando lhes a transformação de tal realidade.

A Casa do Menino constitui-se, desta forma, em um espaço para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade social dos adolescentes, orientando-os para o desenvolvimento de uma visão crítica, bem como sobre questões pertinentes a essa fase da vida como: direitos, sexualidade, drogas, entre outros, oferecendo ainda atendimentos psicossociais, esportivos, culturais e profissionalizantes que contribuem para a construção da cidadania.

A adolescência é um momento da vida de descobertas, anseios e medos, a insegurança típica dessa fase é agravada pela

falta de amparo dos poderes públicos e sociedade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente¹ em seu artigo 4º é dever da família, da sociedade e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Percebe-se a necessidade que Estado, família e sociedade, concomitantemente, realizem ações para efetivação dos direitos desse segmento. No entanto, como as famílias também se encontram em situação de vulnerabilidade, assim como os adolescentes, o princípio da prioridade absoluta da criança e adolescente deve figurar obrigatoriamente entre as prioridades das autoridades públicas com políticas sociais, sendo essas de incumbência do poder executivo.

CONCLUSÃO

Compreende-se que as políticas públicas tiveram um grande avanço ao longo da história no Brasil, mas é necessário que haja maiores investimentos em ações sociais para que os direitos sociais sejam efetivados plenamente. Porém, as políticas sociais atualmente possuem caráter emergencial, focalizado e seletivo para atender os mais pobres, e dessa maneira não atendem sequer as necessidades básicas dos cidadãos.

A origem da desigualdade social está vinculada à relação de exclusão, fome, violência dentre outras expressões da questão social que atingem a população brasileira, tais expressões estão presentes no atual modo de produção, o capitalista.

A instituição Casa do Menino, Uberaba-MG, é assim, uma iniciativa de proteção social voltada para o atendimento de adolescentes e desenvolve um trabalho socioeducativo promovendo ações que contribuem para o enfrentamento da situação de vulnerabilidade dos adolescentes assim como de suas famílias.

REFERÊNCIAS

1. Presidência da República (Br). Lei nº 8.069 de 13 de junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências [Internet]. D.O.U., Brasília, 16 jul 1990 [citado em 11 fev 2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm.
2. Gontijo DT, Medeiros M. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2009; 14(2):467-75.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estatística, 2013. Minas Gerais – Uberaba [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2014 [citado em 10 ago 2013]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=317010>.
4. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Br). Política Nacional de Assistência Social. Brasília: MDS/SNAS; 2004.
5. Presidência da República (Br). Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências [Internet]. D.O.U., Brasília, 8 dez 1998 [citado em 11 fev 2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm.
6. Casa do Menino. Plano de trabalho. Uberaba; 2013.
7. Yazbek, MC. Classes subalternas e assistência social. 8ed. São Paulo: Cortez; 2015.
8. Alves G. Dimensões da precarização-ensaios de sociologia do trabalho. Bauru: Canal 6; 2013.
9. Antonio MLB, Guerra MNOPB, Mello FAOP. Família, (des) proteção social e direito à vida. São Paulo: Veras Editora; 2013. (Coleção coletâneas).
10. Cherchiglia ML, Dallari SG. A reforma do Estado e o setor público de saúde: governança e eficiência. *Rev Adm Pública*. 2013; 33(5):65-84.
11. Nascimento S. Reflexões sobre a Intersetorialidade entre as Políticas Públicas. *Serv Soc Soc*. 2010; (101):95-120.
12. Gerônimo LL. A importância do trabalho em rede na garantia dos direitos sociais: uma experiência no Instituto Guga Kuerten e no bairro Itacorubi. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC; 2013. 90 p.

CONTRIBUIÇÕES

Jéssica Rocha dos Santos contribuiu no levantamento bibliográfico, coleta de dados, análise dos dados e redação. **Cláudia Helena Julião** participou no planejamento, delineamento do estudo e revisão crítica do artigo.